

MÍDIA DIGITAL NA EJA: UMA ANÁLISE DA INCLUSÃO ÀS PRÁTICAS TECNOLÓGICAS EDUCACIONAIS

Autora-Geuza Maria de Moura.

Acadêmica do IX período de Pedagogia, UFPI, CSHNB, Picos/PI.

Coautor-Erivan Borges Leal

Acadêmico do IX período de Pedagogia, UFPI, CSHNB, Picos/PI.

Jaqueline Maria da Paixão

Acadêmica do curso de Letras, UFPI, CSHNB, Picos/PI.

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo realizar uma análise do processo de inclusão digital de alunos da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, (EJA). Uma vez que o uso das tecnologias nas escolas e na sociedade está aumentando e o aluno necessita desse contato com o mundo virtual, para melhorar a qualidade de seu aprendizado e até mesmo para facilitar seu cotidiano. No entanto, percebe-se que alguns alunos desta modalidade acreditam não precisar dessa relação com as tecnologias digitais. A pesquisa fundamenta-se em autores como Moran (2006), Tajra (2008), LDB 9394/96, Freire (2008). O trabalho se deu por meio de abordagem qualitativa e quantitativa, com pesquisa de campo; aplicação de questionário aos discentes de turmas de EJA; observação das aulas de informática com a finalidade de verificar como acontece a inserção dos alunos no mundo tecnológico; conhecendo as propostas e práticas de ensino na mesma. Portanto, realizar estudo sobre o uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) nos permite aprofundar o conhecimento teórico prático na educação de jovens e adultos, bem como contribuir para a formação de um cidadão crítico, politizado, participante e sujeito de sua realidade. Além de estar inovando no processo ensino aprendizagem, no que tange a metodologia de ensino, instrumentos de avaliação, relação professor aluno, recursos didáticos entre outros aspectos relevantes na formação do aluno e do próprio professor.

Palavras chave: Mídia Digital. EJA. Inclusão.

1.Introdução:

Atualmente vive-se um intenso movimento em relação às tecnologias digitais de informação e comunicação e sua influência no sistema ensino. Com isso, surgem vários questionamentos no que diz respeito a uma educação para mídias digitais destinadas ao público da educação de jovens e adultos (EJA), por esta ser uma modalidade de ensino que apresenta características próprias; com especificidades diferentes das demais modalidades que compreendem a Educação Básica.

Com o advento das tecnologias, o fortalecimento da comunicação digital, por meio das mídias tem-se cada vez mais evidenciado; impulsionando a participação de todos os agentes sociais neste contexto. Dessa forma, percebe-se que as tecnologias estão presentes no dia a dia em diferentes locais e situações que perfazem a dinâmica das relações humanas; ou seja, nos caixas de banco, supermercado, agências lotéricas, lojas, até mesmo nas feiras populares, através dos cartões de créditos. E, nas escolas, essa realidade é constatada na presença dos computadores, dos retroprojetores, Datashow, e; em outros recursos que nem sempre são vistos como uma tecnologia avançada como, por exemplo, o quadro de acrílico, o pincel, a máquina de xérox, o livro didático.

Assim, trabalhar com educandos jovens e adultos na perspectiva das novas tecnologias é diferente em relação às demais modalidades de ensino, porque se trabalha com pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar o ensino na idade e período regular. Por isso, este se acha incapaz de lidar com tais recursos tecnológicos como computadores e internet. E, nem sempre consegue reconhecer os recursos midiáticos fora os mencionados. Além do que a maioria não tem acesso a essas mídias em seu cotidiano e fica a cargo da escola fazer este processo de inclusão tecnológico.

A educação de jovens e adultos (EJA) deve adequar-se às novas tecnologias. Contudo, vê-se que grande parte dos educandos se sentem desmotivados e acreditam não necessitarem incluir-se no atual contexto da era digital.

Para Moran, (2006) “O conviver virtual torna-se quase tão importante como conviver presencial”. Isso significa que é importante que os alunos sejam incluídos na era digitalizada. Contudo, os professores precisam sensibilizá-los no que diz respeito ao uso correto dos recursos tecnológicos em suas vidas. É fundamental que seja mostrado aos discentes onde eles encontram tais materiais tecnológicos e como usá-los. Essa inserção pode e deve iniciar no ambiente de sala de aula, como uma nova maneira de ensinar os conteúdos convencionais. No entanto, há necessidade de se superar dois paradigmas, o primeiro é a ausência do recurso em algumas escolas e o segundo é quando o material existe no corpo docente não está qualificado para trabalhar com as tecnologias; e/ou não há na escola um funcionário que possa ajudar o professor a desenvolver suas atividades com os recursos.

É preciso que os professores ao trabalhar com a modalidade EJA, utilizem as tecnologias em sala de aula, para que esse aluno possa ter um contato maior e perceba a importância de estar inserido nessas novas mídias comunicacionais.

A educação para a mídia deve ser aderida pela escola e precisa estar incluída no contexto tecnológico produzindo novos conhecimentos e não apenas às novas invenções como: softwares, vídeos, livros, jornais; mas também elaborar crítica sobre as produções tecnológicas vinculando a tecnologia à didática e a cultura.

“Para incorporar a tecnologia no contexto escolar é necessário: - Verificar quais pontos de vistas dos docentes em relação aos impactos das tecnologias na educação”.

- Discutir com os alunos quais são os impactos que as tecnologias provocam em suas vidas cotidianas. Como eles se dão com os diversos instrumentos tecnológicos de forma significativa com o cotidiano educacional. (TAJRA, 2008. p. 43)

É importante questionar o objeto que se quer atingir com o uso do recurso tecnológico que vai ser utilizado. Sempre avaliando as virtudes e limitações de tais recursos à disposição da prática pedagógica. Essas mudanças dentro da educação e da escola faz com que professores das diversas áreas reavaliem suas práticas em sala de aula, para que possam atualizar-se e levar o aluno a ser incluído na mídia digital, visto que toda escola, atualmente, dispõe de computadores e acesso a internet, possibilitando ao aluno ter um contato maior com essa tecnologia.

A tarefa da educação é inserir esses discentes nos meios virtuais, visto que estes já estão incluídos em parte como o uso de celulares, caixas eletrônicos e outros. Fazer com que estes se familiarizem com esses recursos tecnológicos e utilizem na construção do conhecimento, como uma forma de motivação e aprendizagem.

Os alunos da modalidade EJA, precisam adequar-se às mídias digitais e cabe ao professor traçar um plano de curso que incentivem a participação dos mesmos nos meios virtuais/tecnológicos disponíveis na escola. Neste sentido, ressalta-se a necessidade de práticas educativas planejadas, pensadas para o ensino e aprendizagem com a utilização de recursos midiáticos. O planejamento assume uma função essencial neste processo, sobretudo, para que o aluno veja e sinta a precisão em manusear tais recursos. Cabe ao professor organizar, planejar suas atividades incluindo entre os recursos didáticos os materiais tecnológicos disponíveis na escola.

Para isso, o aluno deve ser posto em situações desafiadoras, para Oliveira Netto (2005, p. 24),

Para resolver esses problemas, portanto, o educando deve deixar de vez a passividade de lado e ser um sujeito ativo e questionador, ao desenvolver habilidades como a autonomia de pensamento, de criação e de aprendizagem, uma vez que ao desenvolvê-las ele conquista também a autonomia na construção do conhecimento.

2. Breve Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Não é tão recente a história da educação de jovens e Adultos no Brasil, teve início com os primeiros colonizadores que aqui chegaram. Durante anos veio emergindo diversos projetos voltados para EJA, mas todos fracassaram por falta de apoio governamental seguro.

A primeira constituição brasileira (1824) garantiu o direito de “uma instrução primária e gratuita para todos os cidadãos”. Mas isso não aconteceu de fato; ficou apenas no papel, pois só quem tinha acesso eram os mais ricos.

Foi somente na década de 40 que os governos tiveram uma preocupação com a Educação de Jovens e Adultos e perceberam que se tratava de um problema Nacional. Houve também a criação de um programa chamado MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) e propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando "conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida”, mas infelizmente fracassou e não alcançou êxito.

Com a criação da nova LDB (lei 9.394/96), deu-se mais importância a Educação de Jovens e Adultos. No seu artigo 37 prevê: “A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Portanto, tornou-se obrigatório aos municípios e estados em parceria com a união, a oferta desta modalidade de ensino.

Depois da criação da nova Lei de Diretrizes e Bases, veio a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Portanto os recursos nesta modalidade tem a obrigação de considerar essas diretrizes, tanto na oferta quanto na organização do currículo.

A EJA obteve mais um aparato com a criação do Plano Nacional da Educação que prevê a oferta de cursos para todos os jovens e adultos que não tenha nenhuma escolaridade. Com isso essa modalidade de ensino foi implantada em todos os municípios brasileiros, apesar de que ainda não se alcançou os objetivos planejados e ainda há um grande índice de analfabetismo no Brasil entre jovens e adultos que se englobam nessa modalidade.

Apesar dos avanços e da criação de Leis como meio de incentivo, ainda há um longo caminho para que se concretizem esses objetivos. Pois, a lei prevê a existência dos materiais nas escolas, mas não diz como fazer a diferença no ensino após a aquisição dos materiais e, em alguns casos burocratiza o processo de uso e capacitação docente.

3.A Importância dos Recursos Digitais na Formação Escolar de Jovens e Adultos

A utilização de laboratórios de informática na EJA é considerada um auxílio pedagógico poderoso, que inclui digitalmente os alunos na sociedade e motiva-o no processo de educacional, dando-lhes ainda uma qualificação profissional requerida no mercado de trabalho.

Assim, os alunos tem um envolvimento pessoal seguindo um processo de aprendizagem, pois quanto mais ele pratica nesses recursos digitais, mais irá se integrar no mundo virtual assimilando outros conhecimentos.

Conforme Oliveira Netto (2005, p. 24),

É o educando quem vai transformar, modificar, enriquecer e, assim, construir novos e mais potentes instrumentos de ação e interpretações. Para isso, no entanto, é preciso que ele seja desafiado por situações didáticas que, para serem superadas, a partir dos pré-conhecimentos que possui, exijam sua reflexão, experimentação e ousadia.

Dessa maneira, fica evidenciado que levar os alunos da EJA a sala de informática para a inclusão digital é valorizar os alunos perante a sociedade e a dinâmica social em que estes estão inseridos. Acredita-se que as aulas de informática possibilitam novos avanços.

Pois, além do favorecimento da inserção na lógica digital, o sujeito estabelece novas relações do conhecimento, reflexão e apropriação da sua aprendizagem.

Portanto, “é importante que o educando entenda que informações não processadas são facilmente esquecidas: na sociedade do conhecimento aprender é fundamental” (OLIVEIRA NETTO, 2005, p. 24).

3.1 O Primeiro Contato com o Computador

É importante ressaltar, que os alunos da EJA são de idade mais avançada e que sempre estudaram com aulas de forma tradicional. Sabendo-se de antemão que uma das dificuldades muito presente nos relatos de educadores desta modalidade de ensino é o fato de que muitos educandos que procuram a EJA estão há muito tempo afastados dos bancos escolares de tal forma que essa realidade, por si só, já é geralmente uma dificuldade para o aprendizado de todo o conteúdo convencional e muito mais quando se refere ao uso do computador.

Dessa forma, tal dificuldade se intensifica para muitos desses adultos, justamente porque na época em que os mesmos frequentavam a escola tal ferramenta nem existia, isso se refere para aqueles que ainda a frequentaram, porque há o caso dos que não a frequentaram.

Devido essa realidade, alguns ainda resistem às aulas de informática e encaram como aulas diferentes. Nesse sentido, é essencial que o professor tenha muita cautela na hora do primeiro contato dos alunos com o computador. Após isto os alunos perdem a insegurança entusiasmando-se com o novo método de aprendizagem, além de que é a via mais rápida e larga de informações. Também acelera o processo de leitura e escrita dos alunos do primeiro segmento, quer pela facilidade de encontrar letras no teclado, para facilidade de correção das palavras e pela riqueza que a utilização da informática nos proporciona. Diferentes tipos e tamanhos de letras oportunizam a apropriação da leitura e escrita e os diferentes recursos que permitem o desenvolvimento da criticidade em termos de construção textual.

4. Aspectos Metodológicos do Estudo

O referido trabalho apresenta uma pesquisa de campo qualitativo e quantitativo sobre as novas tecnológicas na educação. Conduzida pelo objetivo de analisar a inclusão dos jovens e adultos nas novas práticas da comunicação e informação. A mesma aconteceu através de visitas e observações em duas escolas municipais da EJA localizadas na cidade de Picos-PI. Tendo como informantes da pesquisa, professores e alunos, pois diante dos objetivos é necessária uma maior investigação e interação com o ambiente escolar.

Para a coleta de dados, serão utilizados os seguintes instrumentos: questionários, roteiro de entrevistas e fichas de observações necessárias para reunir as informações requisitadas pelos objetivos. Sendo que as entrevistas e observações nas escolas serão previamente agendadas.

5. Resultados Parciais do Estudo

Abordar as novas tecnologias como instrumentos didáticos em sala de aula possibilita ao professor uma nova metodologia de ensino por meio de materiais midiáticos. Isso pode contribuir de maneira significativa no aprendizado dos alunos.

Nas turmas de jovens e adultos analisadas vê-se que grande parte dos educandos no momento das atividades na sala de informática procura e gosta de participar dos trabalhos. No entanto, essa atividade é realizada semanalmente com o professor de informática; ou seja, não há uma sistemática por parte dos demais docentes em estar inserindo o uso das tecnologias no cotidiano em sala de aula.

Dessa forma, a não participação e até mesmo a capacitação dos demais professores no que diz respeito ao uso de recursos midiáticos em sala de aula ao ver dos pesquisadores é um dos fatores contribuintes para que o aluno deixe de perceber a relevância da tecnologia em sua vida.

Segundo Oliveira Netto (2005, p. 22),

Somente os educadores preparados e comprometidos com a aprendizagem dos educandos podem dar sustentação a médio e longo prazo a mudanças no ambiente escolar, pois há necessidade de que, prática, eles garantam o bom uso dos materiais, conferindo uma dimensão dialética, aliás, tão necessária nos dias de hoje, ao processo educacional e pedagógico.

Outro aspecto é em relação à presença de um profissional que domine os conhecimentos tecnológicos, quando da presença do mesmo os professores não participam das atividades na sala de informática, nem sempre procuram ajuda para planejar suas atividades com recursos tecnológicos e/ou o profissional responsável pelos recursos não disponibiliza de tempo para ajuda-los.

Assim, aquele que já conhece o recurso e sabe como utilizá-lo apreende o conhecimento que possui, aquele que não sabe fica a mercê do primeiro. Logo, torna-se difícil planejar algum tipo de atividade com os recursos midiáticos se não há domínio e conhecimento sistematizado do mesmo. Dessa maneira, acaba-se por não introduzir tais instrumentos no ambiente de sala de aula; estes se tornam parte da ida acadêmica dos alunos apenas uma vez na semana.

Tais fatores justificam a principio os motivos que levam muitos professores a não fazerem uso dos recursos tecnológicos no decorrer das aulas. Porém, as alegações são simplistas demais diante da necessidade e urgência que se tem no que tange a inserção desses alunos no mundo digital. Pois, além do computador existem outras mídias como a máquina digital, o celular que quase todos possuem e este material tem vários recursos que podem ser usados em sala de aula como, por exemplo, câmera, gravador, mensagem, entre outros. Cabe ao educador usar de imaginação e criatividade para motivar seus alunos a aprenderem a usar de modo adequado esses materiais.

Assim, de acordo com Oliveira Netto (2005, p. 25),

As maneiras de ensinar e aprender, na relação professor-aluno, devem ser repensadas. O educador torna-se o mediador, aquele que provoca, cria perturbações e sensibiliza para aprendizagem, e o facilitador, aquele que caminha na direção do aluno, procurando ajudar cada um a avançar na construção do próprio conhecimento.

6. Conclusão

O uso do computador nas escolas e, em turmas da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos é algo ainda a ser muito discutido. A informática já é uma realidade na vida social e no contexto educacional. E por esse motivo as escolas não podem ignorar essa

transformação ocorrida nos diferentes segmentos da sociedade pelo qual ela também foi absorvida.

Paulo Freire já dizia: “É preciso que ela chegue às escolas públicas, senão as diferenças sociais vão se aprofundar”. Sob essa ótica, destacamos a seguinte frase de Gilberto Dimenstein sobre inclusão digital: “Escola que ensina manejar computador, entrar nas redes de informações, mantendo-o em permanente reciclagem, cria novos analfabetos. O sem computador de hoje é o sem terra do futuro”.

Em face dessa realidade, é necessário a escola adaptar-se a nova sistemática da educação, ou seja, às novas tecnologias chamadas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação). Tais recursos como a internet, a televisão, o rádio, os *softwares* e *hardwares*, que funcionam como meios educativos formais e informais são imprescindíveis a um processo ensino aprendizagem mais atualizado, contextualizado e inovador.

Bibliografia

BRASIL. **Lei n. 9394 – 20 de dez. 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 1996.

FREIRE, Wendel (org.). **Tecnologia e Educação**. Rio de Janeiro: Wek editora, 2008.

MORAN, José Manuel. Educação e Tecnologias: mudar para valer. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/educatec.htm>. Acessado em 14.08.2006.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Novas tecnologias & universidade**: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**: Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor na Atualidade. 8ª ed. São Paulo: Érica, 2008.